A recepção da literatura hispânica através da tradução: o caso da coleção de traduções da Biblioteca Nélida Piñon

Carlos Alberto Della Paschoa - Instituto Cervantes de Río de Janeiro
Elisete de Sousa Melo - Redarte/RJ
Rocío Eliana Silva Vásquez -UNIRIO

INTRODUÇÃO

A literatura forma parte do contexto social, cultural e histórico de cada cultura. Neste sentido, as obras literárias integram as engrenagens do motor da sociedade, registrando a percepção da realidade de cada momento, promovendo influências e alterações em cada universo cultural. Constitui assim um meio de comunicação e um fenômeno histórico importante que envolvem o escritor, a obra, a casa editorial e o leitor, entre outros aspectos. Acosta Gómez (1989: 13), apresenta a **Recepção literária** como:

> El conocimiento, acogida, adopción incorporación, apropiación o crítica del hecho literario en cuanto operaciones realizadas por el lector, o como la adaptación, asimilación o incorporación de una obra en tanto que actividades llevadas a cabo por otro escritor. (Acosta Gómez, 1998: 3)

> A Recepção Literária se utiliza de diversos meios de análise e de observação de autores e suas obras dentro do sistema literário local, regional e universal. O estudo da literatura traduzida é uma das metodologias utilizadas pela recepção literária. (Leiva Rojo, 2003)

Even-Zohar (1979: 292) destaca a importância da tradução como instrumento de observação e análise para pesquisas teóricas ou descritivas porque permite identificar:

a) Quando uma literatura «jovem» se encontra em seus princípios e se espelha em literaturas «velhas» para adotar modelos já existentes.

b) Quando uma literatura é «periférica» ou «débil» e importa os moldes literários dos quais carece.

c) Quando se produz um ponto de inflexão desde o ponto de vista da história da literatura, que faz com que não sejam considerados suficientes os modelos estabelecidos, ou quando há um vazio na literatura de um determinado país.

d) Quando não existe nenhuma forma dominante, as referências estrangeiras podem obter primazia com maior facilidade.

Guideon Toury (1980: 35), por sua vez, considera que a posição que ocupa uma tradução nos sistemas social e literário da cultura meta, ou de chegada, determina o tipo de estratégia tradutória que será empregada. Esta estratégia possui diferentes níveis de aspectos que são objetos de estudo da Recepção Literária das traduções em uma determinada língua e cultura meta: política editorial, relevância dos autores e das obras, necessidade cultural e linguística de uma determinada sociedade, relevância do tradutor, entre outros aspectos.

Este trabalho visa estudar a recepção da literatura hispânica por meio da literatura traduzida ao português no Brasil. Parte-se do pressuposto de que a tradução constitui um dos principais mediadores culturais entre sistemas literários distintos, desempenhando papel decisivo na formação de repertórios de leitura, na consolidação de cânones. Para tanto, tem-se como objeto de estudo as traduções de autores espanhóis e hispano-americanos existentes na Coleção Local da Biblioteca Nélida Piñon do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro. Esta Coleção Local forma parte da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Instituto Cervantes recomenda, tendo por finalidade reunir: traduções de obras de autores espanhóis e hispano-americanos na língua do país de acolhida; obras sobre a Espanha e Hispano-américa publicadas no país de acolhida; obras sobre o país de acolhida publicadas por autores hispanos; obras sobre as relações entre Espanha e Hispano-américa e o país de acolhida; e, traduções de obras de autores do país de acolhida às línguas cooficiais do Estado Espanhol: catalão, galego e basco. As peculiaridades da Coleção Local enriquecem o acervo, tornando-o único devido ao seu vínculo com o entorno local, neste caso o Brasil, documentando a recepção da cultura e da literatura hispánica no contexto brasileiro. Neste sentido, justifica-se a escolha desta coleção para a análise neste trabalho por seu caráter institucional e por sua vocação como espaço de difusão da cultura hispânica no Brasil, o que o torna um locus privilegiado para observar processos de seleção, documentação, circulação e legitimação de obras traduzidas. Trata-se de um estudo de caso de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa.

1. BIBLIOTECA NÉLIDA PIÑON DO INSTITUTO CERVANTES DO RIO DE JANEIRO

A Biblioteca Nélida Piñon integra a Rede de Bibliotecas do Instituto Cervantes (RBIC), maior rede internacional de bibliotecas espanholas no mundo. A unidade informacional no Rio de Janeiro é um centro de referência a todos os interessados em línguas, literaturas e culturas espanhola e hispano-americana.

As bibliotecas da RBIC costumam levar o nome de um autor representativo da cultura hispânica. Por ser o Instituto Cervantes um ponto de encontro das culturas da Espanha com as dos países em que está presente, excepcionalmente a bibliote-

ca no Rio de Janeiro recebeu o nome da escritora galego-brasileira de língua portuguesa, Nélida Piñon, laureada com os prêmios internacionais Juan Rulfo (1995), Menéndez Pelayo (2003) e Príncipe de Astúrias (2005). Em retribuição, a autora doou sua biblioteca pessoal ao Instituto Cervantes do Rio de Janeiro.

A escolha de Nélida Piñon como patrona da biblioteca evidencia a vocação do Instituto Cervantes para o encontro entre culturas e para a valorização das múltiplas dimensões da herança ibérica. Ao homenagear uma autora cuja trajetória literária articula Brasil, Galícia e o universo hispânico, a instituição reafirma seu compromisso com o diálogo intercultural e com a promoção de uma perspectiva transnacional da literatura e da cultura.

2. A COLEÇÃO DE OBRAS TRADUZIDAS

A coleção de obras traduzidas da Biblioteca Nélida Piñon é uma subcoleção dentro da Coleção Local, que inclui principalmente traduções do castelhano ao português, de autores espanhóis e hispano-americanos. Integram também traduções das línguas cooficiais (catalão, basco e galego), assim como as versões de escritores brasileiros e portugueses ao castelhano. Este acervo abrange atualmente mais de 500 títulos traduzidos e constitui um importante objeto de investigação sobre a recepção da literatura espanhola e hispano-americana no Brasil.

Apresenta-se a seguir, em ordem cronológica, a relação de alguns títulos presentes na coleção que demonstram os autores e obras literárias que conquistaram o de interesse do sistema literário brasileiro desde o início do século XX. No que concerne ao acervo e à circulação de obras hispânicas em língua portuguesa, destaca-se Miguel de Cervantes com seu Dom Quixote é a obra que tem sido (re) traduzida constantemente ao português. Cada década informa os gêneros literários e os autores hispanos que se sobressaem dentro do cenário editorial brasileiro.

2.1 Cronologia das traduções

Anteriores a 1960

Dom Quixote de La Mancha / por Miguel de Cervantes Saavedra; traductores, Viscondes de Castilho e de Azevedo; com desenhos de Gustavo Doré; gravados por H. Pisan. Porto: Lello & Irmão, [1900]. Tradução de: El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha.

Os quatro cavalleiros do Apocalipse / Blasco Ibañez; traducção de paulo Vasconcellos Varzea. [1ª ed.]. Rio de Janeiro: Benjamim Costallat & Miccolis-Editores, [1923]. Tradução de: Los cuatro jinetes del Apocalipsis.

Em busca do Grão Can (Cristovão Colombo): romance / Vicente Blasco Ibáñez; tradução de Agostinho Fortes. Lisboa: Livraria Peninsular Editora, 1929. Tradução de: En busca del Gran Kan (Cristóbal Colón). Novela.

Novelas exemplares: A ciganinha; Rinconete e Cortadilho; A ilustre criada / Miguel de Cervantes Saavedra; tradução de Manuel Salvat RRA. Rio de Janeiro: Edições Pingüim, 1948. Tradução de: Novelas ejemplares.

Mitre: uma década de sua vida política: 1852-1862 / Rodolfo Rivarola; tradução de J. Paulo de Medeyros; prefacio de Álvaro Lins. [Rio de Janeiro]: [Ministério das Relações Exteriores, Serviço de Publicações: Dep. de Imprenta Nacional, [1950]. (Coleção brasileira de autores argentinos; 8). Tradução de: Mitre: una década de su vida política 1852-1862.

De 1960 a 1970

Meditações do Quixote / José Ortega y Gasset; comentário, Julián Marías; tradução, Gilberto de Mello Kujawski. São Paulo: Livro Ibero-Americano, 1967. Tradução de: Meditaciones del Quijote.

Que é filosofia? / José Ortega y Gasset; [tradução e prólogo de Luís Washington Vita]. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1971. Tradução de: ¿Qué es filosofía?

Novelas exemplares: O amante liberal; O ciumento; O casamento enganoso; As suas donzelas; O licenciado Vidriera; A senhora Cornélia; Rinconete e Cortadilho / Miguel de Cervantes; tradução de Darly Nicolana Scornnaienchi. São Paulo: Abril Cultural, 1971. (Os imortais da literatura universal; 4). Tradução de: Novelas ejemplares.

Um poema de Gabriela Mistral / Sebastião Pestana. Sá da Bandeira, Angola: Universidade de Luanda, 1974.

Federico García Lorca de A a Z / José Landeira Yrago; tradução de Stella Leonardos. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. (Biblioteca manancial; 18) (Federico García Lorca; 8). Tradução de: Federico García Lorca da A a Z.

Pedro Páramo: [romance]; e *O planalto em chamas* / Juan Rulfo; tradução de Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. (Literatura e teoria literária; 11). Tradução de: Pedro Páramo y El llano en llamas.

Dom Quixote de La Mancha / Miguel de Cervantes; tradução de Viscondes de Castilho e Azevedo; notas de José María Castro Calvo, traduzidas por Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Tradução de: Don Quijote de la Mancha.

Conjunções e disjunções / Octavio Paz; [tradução, Lúcia Teixeira Wisnik]. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Debates Crítica; 130). Tradução de: Conjunciones y disyunciones.

Anos 1980

Borges: uma poética da leitura / Emir R. Monegal; [tradução, Irlemar Chiampi]. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Debates Crítica; 140). Tradução de: Borges: una poética de la lectura.

Residência na terra. I: (1925-1931) / Pablo Neruda; tradução de Paulo Mendes Campos. Porto Alegre: L&PM, 1980. (Poesia de Pablo Neruda; 4). Tradução de: Residencia en la tierra.

Dom Segundo Sombra / Ricardo Güiraldes; tradução de Augusto Meyer. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981. (Coleção Latino-América). Tradução de: Don Segundo Sombra.

A algaravia / Jorge Semprun; tradução de Margarida Salomão. [1ª ed.]. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1983. (Coleção Romances de hoje). Tradução de: L'Algarabie.

Os passos perdidos / Alejo Carpentier; tradução: Josely Vianna Baptista. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985. Tradução de: Los pasos perdidos.

Respiração artificial / Ricardo Piglia; tradução, Heloisa Jahn. São Paulo: Iluminuras, 1987. Tradução de: Respiración artificial.

A Celestina / Fernando de Rojas; tradução, Walmir Ayala. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1988. (Coleção obras-primas através dos séculos). Tradução de: Tragicomedia de Calixto y Melibea, ou, La Celestina.

A família de Pascual Duarte / Camilo José Cela; tradução de Janer Cristaldo. [2ª ed.]. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Tradução de: La familia de Pascual Duarte.

Obra poética completa / Federico García Lorca; tradução de, William Agel de Melo. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Martins Fontes, 1989. Tradução de: Poesías completas.

Anos 1990

Nossa América: antologia / José Martí; textos selecionados por, Roberto Fernández Retamar; tradução de, Maria Angélica de Almeida Trajber. 2ª ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1991.

Homens e engrenagens: (1951): reflexões sobre o dinheiro, a razão e a derrocada de nosso tempo / Ernesto Sábato; tradução, Janer Cristaldo. Campinas: Papirus, 1993. Tradução de: Hombres y engrenajes.

Adeus poeta: uma biografia de pablo Neruda / Jorge Edwards; tradução, Wadlir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993. Tradução de: Adiós, poeta.

O quadro flamengo / Arturo Pérez-Reverte; tradução, Eduardo Brandão. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Tradução de: La tabla de Flandes.

O sangue, o Vento, a Guerra e outras histórias: contos / Gonzalo Torrente Ballester; tradução de António Gonçalves. Lisboa: Editorial Caminho, 1994. (Uma terra sem amos; 70). Tradução de: La sangre; El viento; La guerra y otras historias.

A torre ferida por um raio / Fernando Arrabal; Tradução de Vera Mourão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. Tradução de: La torre herida por el rayo.

Mea Cuba / Guillermo Cabrera Infante; tradução, Josely Vianna Baptista. São Paulo: Companhia Das Letras, 1996. Tradução de: Mea Cuba.

A saga dos Marx / Juan Goytisolo; tradução, Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Tradução de: La saga de los Marx.

Um inverno em Lisboa / Antonio Muñoz Molina; tradução, Eduardo Brandão. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Tradução de: El invierno en Lisboa.

De 2000 a 2009

Yerma / Federico García Lorca; tradução, Marcus Mota. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. (Mneumósis). Tradução de: Yerma.

Poesias / Álvaro Mutis; seleção e tradução de Geraldo Holanda Cavalcanti; prefácio de William Ospina. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Não foi nada / Antonio Skármeta; tradução de, Ari Roitman e Paulina Wacht. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. Tradução de: No pasó nada.

As bodas do poeta / Antonio Skármeta; tradução de, Eric Nepomuceno. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Tradução de: La boda del poeta.

A colmeia / Camilo José Cela; introdução e notas, Darío Villanueva; tradução, Mario Pontes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Tradução de: La colmena.

Dom Quixote de La Mancha / Miguel de Cervantes; tradução de Almir de Andrade e Milton Amado; com ilustrações de Gustave Doré. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Tradução de: El ingenioso hidalgo Don Quixote de la Mancha.

O décimo inferno; e *Luna caliente* / Mempo Giardinelli; tradução de «O décimo inferno», Ari Roitman e Paulina Wacht; tradução de «Luna Caliente», Sergio Faraco. Rio de Janeiro: Record, 2003. Tradução de: El decimo infierno; Luna caliente.

O ventre da baleia / Javier Cercas; tradução, Bernardo Ajzenberg. 1ª ed. São Paulo: Francis, 2006. Tradução de: El vientre de la ballena.

Pedro Páramo / Juan Rulfo; tradução e prefácio de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: BestBolso, 2008. (Clássico; 092). Tradução de: Pedro Páramo.

De 2010 a 2019

Platero e eu / Juan Ramón Jiménez; ilustrado por, Javier Zabala; tradução, Monica Stahel. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Facundo: ou civilização e barbárie / Domingo F. Sarmiento; prólogo, Ricardo Piglia; posfácio, Francisco Foot Hardman; tradução e notas, Sérgio Alcides. São Paulo: Cosac Naify, 2010. (Prosa do observatório). Tradução de: Facundo o civilización y barbarie.

Modernidade periférica: Buenos Aires 1920 e 1930 / Beatriz Sarlo; tradução e posfácio, Júlio Pimentel Pinto. São Paulo: Cosac Naif, 2010. (Prosa do observatório)

Sonetos do amor obscuro; e, *Divã do Tamarit* / Federico García Lorca; tradução, William Agel de Mello. 1ª ed. São Paulo: MEDIAfashion, 2012. (Coleção Folha. Literatura ibero-americana; 2). Tradução de: Sonetos del amor oscuro; Diván del Tamarit.

A ilha deserta: «Burlería» em um ato = La isla desierta: «Burlería» en un acto / Roberto Arlt; tradução, Carlito Azevedo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Escola Sesc de Ensino Médio, 2013. (P.E.R.I.F.É.R.I.C.O. Dramaturgias latino-americanas; 4)

Águas-fortes cariocas e outros escritos / Roberto Arlt; tradução e organização, Gustavo Pacheco. Rio de Janeiro: Rocco, 2013. Tradução de: La isla desierta: «Burlería» en un acto.

As coisas que você sabe sobre mim / Clara Sánchez; tradução, Sandra Martha Dolinsky. 1ª ed. São Paulo: Planeta, 2014. Tradução de: El cielo ha vuelto.

Destino: La Templanza / María Dueñas; tradução, Sandra Martha Dolinsky. 1ª ed. São Paulo: Planeta, 2015. Tradução de: La Templanza.

Tua / Claudia Piñeiro; tradução, Marcelo Barbão. Rio de Janeiro; Campinas: Verus, 2015. Tradução de: Tuya.

Montevideanos / Mario Benedetti; tradução, Ercilio Tranjan e Nilce Tranjan. 1ª ed. São Paulo: Mundaréu, 2016. Tradução de: Montevideanos.

Idéias e crenças / José Ortega y Gasset; tradução de Felipe Denardi. 1ª ed. Campinas: Vide Editorial, 2018. Tradução de: Ideas y creencias.

De 2020 a 2024

Sou uma selva de raízes vivas / Alfonsina Storni; seleção, tradução e notas, Wilson Alves-Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Editora Iluminuras, 2020.

A caça e os touros / José Ortega y Gasset; tradução de Melissa Solórzano Guterres. 1ª ed. -- Campinas: Vide Editorial, 2021. Tradução de: La caza y los toros.

A desumanização da arte: & outros escritos: Idéias sobre o romance; A arte no presente e no pasado; A idéia do teatro / José Ortega y Gasset; tradução de Wagner Schadeck. 1ª ed. Campinas: Vide Editorial, 2021. Tradução de: La deshumanización del arte; Ideas sobre la novela; El arte en presente y pretérito; Idea del teatro.

Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda / Rita Segato; tradução, Danú Gontijo e Danielli Jatobá. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. (Rita Segato; 1). Tradução de: Crítica de la colonialidad en ocho ensayos.

Uma interpretação da história universal: acerca de Toynbee / José Ortega y Gasset; tradução, Felipe Denardi. 1ª ed. Campinas: Vide Editorial, 2023. Tradução de: Una interpretación de la historia universal: En torno a Toynbee.

A conquista da América Latina vista pelos indígenas: relatos astecas, maias e incas / Miguel León-Portilla; tradução de Augusto Ângelo Zanatta. Petrópolis: Editora Vozes, 2023. Tradução de: El reverso de la conquista.

3. CARACTERÍSTICAS DAS TRADUÇÕES

No âmbito dos estudos de recepção, torna-se fundamental considerar o papel das instituições culturais e das editoras como agentes decisivos no processo tradutório. São essas instâncias que, em grande medida, determinam quais obras e autores serão traduzidos, ao estabelecer critérios de seleção que influenciam diretamente a circulação de textos estrangeiros. Dessa forma, contribuem não apenas para a configuração do mercado editorial, mas também para a dinâmica e a consolidação do sistema literário local. É certo que a crítica literária e o renome internacional de certos escritores constituem referência tanto para as instituições quanto as editoras no momento da escolha.

Neste sentido, a principais editoras brasileiras responsáveis pela tradução de autores hispanos são: Planeta, Ediouro, Francisco Alves, Iluminuras, L&PM, Paz e Terra, Nova Fronteira, Objetiva, Papéis Selvagens, Record, Martins Fontes, Perspectiva.

Outro aspecto relevante a ser considerado refere-se ao período em que a tradução foi realizada. A data de publicação de uma obra traduzida constitui um dado significativo, pois permite situá-la em um contexto histórico, cultural e editorial específico, sendo possível identificar os interesses e gostos literários de uma sociedade em um determinado momento de sua história.

No caso da coleção da Biblioteca Nélida Piñon, verificou-se que durante as décadas de 1980 e 1990, o interesse pela literatura hispânica se fez presente nas traduções de obras publicadas por algumas editoras brasileiras (Francisco Alves, Iluminuras, Record, Rocco). Muitos autores espanhóis contemporâneos foram traduzidos nesse período. A partir do ano 2000, com a chegada das editoras espanholas ao Brasil, como Planeta, Alfaguara e Santillana, há uma oferta maior de autores hispanos contemporâneos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que por meio de análise das traduções é possível identificar a política editorial que orienta a escolha de autores estrangeiros escolhidos, evidenciando critérios de seleção que refletem os interesses culturais, sociais, linguísticos e literários de uma determinada sociedade.

Nesse sentido, as coleções de obras traduzidas/traduções em bibliotecas configuram-se como objeto de estudo valioso tanto para os estudos tradutológicos como literários. Elas permitem mapear tendências de recepção, recorrências autorais, períodos de maior investimento tradutório e lacunas na circulação de determinados segmentos da produção estrangeira.

A coleção de traduções ao português da Biblioteca Nélida Piñon, por sua especificidade e recorte temático, oferece um campo privilegiado para investigar a recepção da literatura hispânica no Brasil. Seu acervo possibilita não apenas o levantamento sistemático das obras traduzidas, mas também a análise crítica dos processos de mediação cultural que sustentam a presença dessas literaturas no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acosta Gómez, L. A. (1989). *El lector y la obra: teoría de la recepción literaria*. Madrid: Gredos.

Even-Zohar, I. (1979). «Polysystem theory». *Poetics Today* 1(1-2): 287-310.

(1981). «Translation theory today: a call for transfer theory». *Poetics Today* 2(4): 1-7.

(1990). «The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem». *Poetics Today* 11(1): 45-51.

(1997). «The Making of Culture Repertoire and the Role of Transfer». *Target* 9(2): 355-363.

Iglesias Santos, M. (1994). «La estética de la recepción y el horizonte de expectativas». En *Avances en teoría de la literatura: estética de la recepción, pragmática, teoría empírica y teoría de los polisistemas*. Comp. D. Villanueva y I. Even-Zohar. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela, pp. 35-115.

Instituto Cervantes. (2023). *Política de desarrollo de colecciones de la red de bibliotecas del Instituto Cervantes de la Red de Bibliotecas del Instituto Cervantes (RBIC)*. Madrid: Instituto Cervantes.

Leiva Rojo, J. (2017).). «Recepción literaria y traducción: estado de la cuestión». *TRANS: Revista De Traductología* 7: 59–70.

Toury, G. (1980). *In Search of a Theory of Translation*. Tel Aviv: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University.